

APRESENTAÇÃO

Laura Fonseca de Castro

Esta edição temática dos Cadernos de Arquitetura e Urbanismo propõe uma discussão ampliada de abordagens contemporâneas acerca do patrimônio cultural no Brasil e do que se configura como um lugar de memória. Os textos perpassam questões que atravessam marcos do patrimônio cultural, transformações históricas e de políticas públicas de cidades brasileiras, técnicas vernaculares de construção e modos de vida em comunidades tradicionais. Assim, os lugares de memória são entendidos como urbanidades que se tornam fundamentais para o reconhecimento coletivo de narrativas históricas, culturais e sociais.

A proposta para o tema surgiu na ocasião do seminário "Lugares de Memória: representações, território e patrimônio cultural insurgente" que aconteceu em formato on-line nos dias 8, 9 e 10 de dezembro de 2021. Este evento foi proposto pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas em parceria com a Especialização em Conservação e Gestão do Patrimônio Cultural (IEC/PUC Minas) e a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), sob a organização dos professores doutores Gabriela Pires Machado (Arquitetura e Urbanismo/ PUC Minas), Diogo Ribeiro de Carvalho (Arquitetura e Urbanismo/ PUC Minas), Liszt Vianna Neto (IEC/PUC Minas)

e Raul Amaro de Oliveira Lanari (IEC/PUC Minas). Ao longo do evento, foram discutidos atravessamentos entre as territorialidades e seus diferentes modos de vida, as memórias difíceis relacionadas a políticas de compensação e, por fim, as relações conflituosas entre as narrativas hegemônicas e o patrimônio cultural insurgente.

A ênfase deste número recai na importância política de se legitimar práticas culturais, representações e expressões coletivas ligadas às diferentes identidades socioterritoriais. Por mais que o objeto de estudo da Arquitetura e do Urbanismo sejam os ambientes construídos, que são eminentemente materiais, o entendimento acerca do patrimônio imaterial se revela fundamental para o reconhecimento da memória e para o desenvolvimento dos meios de preservá-la. Além de serem testemunhos históricos de situações compartilhadas por agentes produtores do espaço, as abordagens aqui presentes têm a vocação de servir de centelha para novas práticas sustentáveis da arquitetura contemporânea, ressaltando a importância de equilibrar tradição e inovação nos âmbitos sociais, técnicos, políticos, econômicos e culturais.

Em um intrincado mosaico de temas que convergem e se entrelaçam, esta edição dos Cadernos pode ser lida em cinco momentos. O primeiro é composto pelos

artigos "É da humanidade, mas não da comunidade: apontamentos sobre a institucionalização do Patrimônio Cultural em Minas Gerais (1938-1967)", "O turismo e a organização do território em Diamantina - MG" e "Os interesses antagônicos de planejamento vinculados ao Conjunto Urbano Lagoinha, Bonfim e Carlos Prates". Esses textos exploram a complexidade da política patrimonial imposta de cima para baixo e seus efeitos autoritários, cujas contradições se manifestam em formas de segregação quando aplicadas em escalas locais. Os autores mergulham nas tensões que permeiam a preservação do patrimônio cultural e as políticas públicas de cidades de Minas Gerais, expondo as dificuldades que emergem quando a política patrimonial é considerada em contextos urbanos específicos.

O olhar sobre as transformações de contextos urbanos se articula com o segundo momento de leitura deste número. O artigo intitulado "A racionalização da terra na fundação urbana do século XX" apresenta e analisa a história da formação de Martinópolis - SP, demonstrando o impacto dos fatores legislativos e institucionais promulgados ao longo do século XIX em escala federal que afetaram diretamente os processos de urbanização das cidades médias.

Ainda em um contexto de modernidade urbana, o terceiro momento elabora uma crítica deste modelo de pensamento ao tratar das políticas de habitação coletiva. O problema de pesquisa do artigo "O Programa Minha Casa, Meu Maranhão: dignidade ou invisibilidade?" parte do esquecimento sistemático de técnicas construtivas vernáculas, típicas de contextos rurais, em experiências heterônomas de moradia popular financiadas pelo Estado.

O quarto momento dá continuidade à discussão acerca de técnicas construtivas vernaculares, mas agora sob a perspectiva da sustentabilidade e da plasticidade formal. O artigo "Arquitetura com terra: sustentabilidade e beleza" dá relevo às soluções construtivas tradicionais que se hoje se apresentam como alternativas inovadoras e ecológicas capazes de congregar pessoas durante o momento de construir.

O quinto e último momento da leitura traz dois artigos que conduzem o leitor às comunidades quilombolas, onde a legitimação dos saberes ancestrais é colocada em foco. Em "A política patrimonial e as comunidades quilombolas no Vale Médio do Rio São Francisco - MG" e "Os Arturos e a preservação da identidade territorial", a análise crítica das políticas patrimoniais aplicadas a esses territórios singulares revela os desafios relacionados ao apagamento das tradições negras trazidas pelos

africanos ao Brasil. Esses artigos questionam a eficácia das políticas públicas generalistas de viés moderno e colonizador, destacando a necessidade de abordagens sensíveis e inclusivas em relação ao direito étnico ao território.

Assim, este número dos Cadernos não apenas examina a política patrimonial em diversas escalas, mas também traça conexões entre a cultura, as transformações urbanas, a habitação coletiva, as técnicas vernaculares sustentáveis e a preservação dos saberes ancestrais. Ao fazê-lo, o leitor é convidado a mergulhar em uma análise transdisciplinar, proporcionando uma compreensão mais profunda da conexão dinâmica entre passado, presente e futuro nas paisagens urbanas.

Os Cadernos de Arquitetura e Urbanismo contribuem para ampliar o debate sobre os muitos lugares de memória possíveis com o objetivo de promover práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. O reconhecimento da complexidade de relações entre o material e o imaterial na construção das identidades locais e na preservação das histórias e culturas se revela incontornável sob este viés. Ao integrar diferentes perspectivas teóricas, busca-se apresentar novas práticas para profissionais, pesquisadores e gestores envolvidos na produção e experiência cotidianas desses espaços.